



Administracão e composiçã—Rua
Barjuna de Freitas, n.º 26-28—Tel. 8.310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barros—BARCELOS

ASSINA TURAS:	Metropole	(ano)	20\$00
	Estrangeiro	>	40\$00
	Africa	>	30\$00

Adm., Prop. e Director: Rogério Caldas de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos
Os srs. assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 16 DE JUNHO DE 1945

CONSELHEIRO SÁ CARNEIRO

Na próxima quinta-feira, dia 21 do corrente, completa oitenta e cinco anos de idade o nosso prestimoso Amigo, consagrado Jurisconsulto e distinto Colaborador de «O Barcelense», Ex.º Sr. Conselheiro Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro. E' com satisfação muito



sincera que, neste dia, saudamos o egregio e venerando ancião, por que sabemos que S. Ex.º está gozando de perfeita Saúde—encontrando-se de bom humor.

Que continue a fazer anos, muitos anos, são os votos de todos os que Trabalham nesta Trincheira.

BOMBEIROS DE BARCELINHOS

Em 24 do corrente—dia de S. João—completa 24 anos de existência a prestimosa Associação de Além-Cavado—Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense, fundada pelo bondoso e inextinguível barcelense, Sr. Comandante JOAQUIM JOSE DE ARAUJO, que deixou uma filantrópica Obra, que jámais será esquecida pelos presentes e pelos vindouros.

A illustre Direcção e brioso Corpo Activo de tão próspera como benemérita Colectividade, resolveu solenizar o 24.º aniversário, com o seguinte:

Às 9 horas, Formatura geral, hasteamento e continência à Bandeira da Corporação; às 10, Romagem aos cemitérios de Barcelinhos e Barcelos, como preito de homenagem e gratidão a todos os Bombeiros falecidos; às 11, Missa na Igreja Paroquial, por alma dos sócios e benfeitores falecidos e às 20,30, Ceia de Confraternização no Salão Nobre da Associação, seguindo-se a imposição de várias condecorações, conferidas aos sócios activos.

A Ceia de Confraternização, à qual costumam concorrer mais de 200 convivas, é fornecida pela «MODERNA», conceitua-

NO PASSADO E NO PRESENTE

Quatro gerações de heróis

dois irmãos e duas Torre e Espada ganhas ao serviço da Patria

Uma familia de servidores do Império: os Magalhães e Meneses de Vilas Boas. Os homens desta familia começaram bem cedo na Historia de Portugal a servir a Patria com o melhor do seu esforço.

Nos tempos de el-rei D. Pedro I, ai por 1351, encontramos um Diogo Fernandes de Vilas Boas, fidalgo de cota de armas, o qual, por não haver guerras em Portugal, seguiu para Espanha a combater os mouros, nas fronteiras de Granada, e foi pai de Gonçalo Anes de Vilas Boas, um dos aclamadores de D. João I nas côrtes de Coimbra. Esse monarca armou-o cavaleiro antes da batalha de Aljubarrota em 1385 combatendo na celebre Ala dos Namorados. Foi 5.º avô de Diogo Anes de Vilas Boas, que viveu no reinado de D. Manuel I e serviu em Africa ao lado do Duque de Bragança, D. Jaime, pelejando na tomada de Azamor, foi comendador de Cristo. Era 4.º avô de António de Vilas Boas e Sampaio, autor da celebre «Nobiliarquia», e de José de Vilas Boas e Sampaio, que foi mestre de campo.

Nos Magalhães, apparece-nos Fernão de Magalhães, o celebre navegador que combateu em Africa e na India, sendo ferido em Mazagão, e se cobriu de gloria realizando a viagem de circumnavegação ao serviço da Espanha, por D. Manuel de Portugal lhe ter recusado os meios de a fazer. Esse rei ordenou que o braço de armas dos Magalhães—o enxaquetado de prata e vermelho—fosse picado, mas a Providencia vingou-o, escrevendo-lhe o nome glorioso nas aguas profundas dum estreito que liga dois grandes oceanos, nas terras frias do extremo sul dum continente novo e nos seus estreitos do hemisferio austral. Há outro Fernando de Magalhães e Meneses que serviu nas guerras de 1700 e era fidalgo da Casa Real.

Em 1775 deparamos com José de Magalhães e Meneses Vilas Boas, moço fidalgo da Casa Real, cavaleiro professo da Ordem de Cristo, que foi almoxarife da Casa de Bragança, em Barcelos, coronel de milicias e chegou a brigadeiro. Foi cavaleiro da Torre e Espada e condecorado com três medalhas da Guerra Peninsular e com a de «Fidelidade ao Rei e à Patria». Morreu em 1834 e foi pai de José Magalhães e Meneses de Vilas Boas Sampaio de Barbosa, 1.º conde de Alvelos, moço fidalgo da Casa Real com exercicio no Paço, alferes de cavalaria no regimento de Chaves, ajudante do general visconde de Santa Marta e coronel das milicias de Barcelos. Era comendador das Ordens da Torre e Espada e Cristo. Faleceu em 1870.

Seu filho, Fernando de Magalhães e Meneses de Vilas Boas, era bacharel formado em

matematica pela Universidade de Coimbra, official do corpo do Estado Maior, general de brigada, do Conselho de Sua Magestade, fidalgo cavaleiro da Casa Real, governador geral das provincias de Cabo Verde e Moçambique. Em 14 de outubro de 1894 defendeu com um diminuto numero de soldados, marinheiros e civis, a cidade de Lourenço Marques contra o assalto de sete mil landins, evitando com a sua heroica acção que a cidade fosse destruída e saqueada. Pela sua heroicidade e valentia foi condecorado com o grau de comendador da Torre e Espada, a primeira na sua familia por feitos em campanha na Africa.

Recebeu ainda o grau de comendador, com numero, da Ordem de Isabel-a-Catolica e aia da lhe foram concedidas as ordens de Cristo e Aviz. Faleceu em 1899 e deixou dois filhos varões, felizmente ainda vivos: os snrs. Fernando de Magalhães e Meneses de Vilas Boas e José de Magalhães e Meneses de Vilas Boas.

O primeiro é o 1.º conde de Vilas Boas, official de marinha que foi intendente do Governo no Chinde e governador interino do distrito da Zambesia, companheiro de Mousinho de Albuquerque nos combates de Macontene, Ibraimo, Nagueama nos Namarras, etc., merecendo sempre os melhores louvores, dos officiaes seus superiores, motivo pelo qual foi condecorado com a Torre e Espada e medalhas de praça das campanhas do Ultramar e D. Amelia.

O Governo francês distinguio-o tambem com a Legião de Honra. O snr. conde de Vilas Boas foi recentemente delegado provincial da Mocidade Portuguesa e ainda exerce funções na Capitania do Porto.

Seu irmão, o snr. José de Magalhães e Meneses de Vilas Boas, 2.º barão de Vilalva de Guimarães, é administrador de circunscriçã, aposentado, da provincia de Moçambique. E', segundo cremos, o unico civil actualmente existente, condecorado com a Ordem da Torre e Espada por feitos em campanha. A sua acção em Africa foi brilhantissima. Além da nossa mais alta condecoração, possui ainda a comenda de Cristo e as medalhas de prata das Campanhas do Ultramar e D. Amelia. Louvado sete vezes no «Boletim Oficial» da provincia de Moçambique e duas no «Diário do Governo», teve acção altamente destacada na occupação do Lomé, que realizou com os seus cipais, do que lhe resultou grave ferimento. Fez ainda parte de colunas expedicionarias, tendo sido individualmente citado em duas ordens gerais ás colunas.

Em 28 de maio de 1943 foi, juntamente com alguns dos seus companheiros, homenageado como heroi da occupação

na grande parada organizada na Praça do Império, em Lisboa.

As suas condecorações têm mais elevado significado por terem sido concedidas a um civil que á frente das colunas expedicionarias ao serviço de exploração e informações arriscava a vida constantemente, evitando muitas vezes que as nossas tropas caissem em emboscadas habilmente armadas pelo gentio e inimigos da patria. Mais tarde, terminadas as campanhas, foi intendente interino do Governo da Beira, curador e consul interino da Rodésia.

De regresso á patria, administrou durante seis anos o concelho de Amarante e de tal forma desenvolveu ali a sua acção que há tempo, indo acompanhar o grupo desportivo do Centro Britânico dos Serviços de Imprensa, que ali foi jogar um desafio de futebol, foi recebido com as mais elevadas provas de carinho e amizade pelo povo e pessoas da mais alta categoria social, autoridades, amigos, etc.

Poucas familias em Portugal terão folhas de serviços prestados á patria como esta. Em quatro gerações successivas nunca o colar da nui nobre Torre e Espada de Valor, Lealdade e Merito deixou de brilhar ao peito de um membro da familia, por varonia, e uma quinta ao filho segundo, individuo da classe civil, por feitos gloriosos em campanha.

Tem ainda belas tradições liberais a familia dos Vilas Boas. O 1.º barão de Vilalva de Guimarães, avô materno dos dois ultimos aqui citados, foi um dos 7.500 bravos do Mindelo, combatendo no Batalhão Academico, e era condecorado com a medalha n.º 3 das Campanhas da Liberdade, e o quartel-mestre Vilas Boas foi morto junto de Bernardim Freire de Andrade, durante as invasões napoleonicas.

GUILHERME DE CARVALHO

N. R.—O excelente e consciencioso artigo que se acaba de ler é, com a devida vénia, transcrito do «Diário de Lisboa», do dia 4 do corrente, brilhante Jornal que conta 25 anos de existência e que é proficientemente dirigido pelo Ex.º Sr. Dr. Joaquim Manso, distinto Journalista.

Como barcelense e como português, ficamos imensamente regosijados ao ler essa bela resenha histórica, por onde se faz inteira justiça a dois illustres Conterrâneos—a dois egregios Barcelenses—que tanto ennobreceram a nossa Patria e defenderam sobremaneira o prestigio e o patrimonio do velho Portugal.

O Ex.º Conde de Vilas Boas e o Ex.º Barão de Vilalva, são duas reliquias que deram o seu generoso Sangue em holocausto da Patria. Bem hajam.

ANTONIO AUGUSTO DA SILVA

Há oito dias que voltamos a visitar a Biblioteca Municipal de Barcelos, a qual, devido á generosidade de varios cavalheiros, vai sendo enriquecida com valiosos livros, manuscritos e moedas. Ultimamen-



te, o nosso illustre conterrâneo e preclaro amigo Sr. Antonio Augusto da Silva, dig.º proprietario da «Casa do Sardoal», em Pedra-Furada, lnda freguesia do nosso concelho, ofereceu perto de 2.000 volumes de valiosos livros: uns seus e outros que pertenciam á biblioteca de seu falecido Pai—Dr. Joaquim Alvares da Silva.

O belo gesto do amigo Antonio Silva, habil Redactor Artistico do «Primeiro de Janeiro», é digno do maior louvor, não só pelo elevado valor da oferta, como pelo engrandecimento cultural que deu á nossa Biblioteca, que já é muito frequentada por senhoras, cavalheiros e jovens estudiosos.

Os livros oferecidos pelo Sr. Antonio Silva, já estão em duas grandes estantes colocadas num dos salões da Biblioteca Municipal.

—A seguir, com a devida autorização, transcrevemos a interessante carta que o Ex.º Sr. Antonio Silva enviou ao Ex.º Sr. Major Mancelos Sampaio, digno e habil Vigilante da B. M. B.:

«Il.º e Ex.º Senhor Major Mancelos Sampaio e

Meu caro Amigo
Hontem á tarde passei pelo Quintas, que me disse ter sido resolvido a questão das estantes. Quando cheguei ao Perto, encontrei um amabilissimo officio da Camara. Hoje ficaram prontos os verbetes!...

Como vê, tudo está resolvido e a primeira carrada (1240 volumes) em P. Furada, esperam ordem de marcha.

Muito breve, terei em Barcelos a sepultura espirital do

da Pastelaria do Sr. Manuel Joaquim Ferreira, desta cidade. Aceitam-se

inscriçõs até ao dia 21.
—A EMENTA consta: Arroz á Barcelos com cozido á Por-

tuguesa; Lagosta com salada de legumes e Pescada com molho á Italiana e puré.

(Continua na 2.ª pagina)

Barcelos
Exm.ª Biblioteca Municipal de

Romagem ao Monte do Facho

Faz amanhã oito dias que por iniciativa do virtuoso Sr. P.º Bonifacio Lamela, zeloso assistente dos Organismos da Acção Católica Masculina de Barcelos, esta simpática agremiação, foi em romagem piedosa à Virgem Nossa Senhora que se venera no Alto do Monte do Facho.

A partida fez-se do Circulo Catolico desta cidade, pelas oito horas da manhã, com todos os componentes da J. O. C. seguindo o itinerario Barcelos-S. Verissimo-Galegos (Santa Maria)—Facho, durante o qual se entoaram cânticos à Virgem.

Ach g. da ao alto do Monte, como era de esperar, todos se dirigiram à Ermidainha construída na base do Cruzeiro da Independencia, para com todo o sentimento de piedade, darem graças à Virgem Mãe de Deus e dos Homens.

Depois, passou-se à parte recreativa, admirando-se a sublimidade paisagica que numa vastíssima extenção dali se observa, quadro surpreendente que nos é impossível descrever.

Ao mesmo tempo quiz o Sr. P.º Lamela que esta parte fosse também instrutiva, interessando-se por que todos os componentes da J. O. C. tomassem conhecimento da grandiosidade da Cnania que outros tempos ali existiu, demonstrando proficentemente a maneira como os povos primitivos ali viviam e se defendiam.

E, assim, em virtude d'algumas exortações feitas por gente incompetente, tem-se por ali posto a descoberto restos de muralhas e diferentes épocas ou civilizações que se sobrepuzeram, como:—restos de casas circulares e quadrangulares, restos de cerâmica e vestígios talvez de um fuso com parede de malta de 1 metro d'altura em perfeito estado de conservação, mas encoberto com silvado.

Ao meio dia, (depois de um pequeno descanso dado ao numeroso grupo da J. O. C.), em local previamente escolhido, foi servido um opparo almoço, que por amavel affectuosidade do Sr. P.º Lamela ofereceu a

todos os romeiros, durante o qual se trocaram expressivas demonstrações de fraternal confraternização, tendo no final o Sr. Paulo Pereira lido uma exposição dos trabalhos da J. O. C. e fins em vista desta secção, pondo ainda em relevo o sacrificio e dedicação que o Sr. P.º Lamela tem dispensado em pró da Acção Católica Masculina de Barcelos.

Em nome da J. O. C., seguidamente, o Sr. Francisco de Sá, igualmente enalteceu as qualidades moraes e a disposição firme e habitual para a pratica do Bem que caracterizam e tem a expressão viva do sacerdote muito amigo e assistente Sr. P.º Lamela.

Para terminar, Sua Reverencia agradeceu comovidamente todas as palavras elogiosas que lhe dirigiram, frisando que tudo o que tem feito é em cumprimento do seu dever, tendo porém, e por isto, a esperança de que Deus, a todos os presentes, dispensaria a Sua divina protecção.

Pelo meio da tarde, pouco antes de todos se retirarem, novamente se juntaram aos pés da Virgem do Facho, aonde rezaram o terço e no fim do qual o Sr. P.º Lamela, com a sua palavra eloquente, proferiu uma bellissima allocução à Virgem, pedindo-Lhe que a todos illuminasse o espirito para melhor comprehensão dos diferentes problemas que martirizam a vida do homem e sem a qual impossível será descobrir-se o caminho que nos conduzirá ao ceu.

Seguidamente, como terminus, desta sua breve e concisa oração, pediu ainda à Virgem que a todos cobrisse com o Seu Manto de Divina Misericordia.

A' noite, já de volta desta sacrossanta jornada, com a graça de Deus, todos recolheram ás suas casas com a satisfação de um dever cumprido, mas com a disposição de fazerem uma nova peregrinação à Virgem Nossa Senhora do Facho.

meu Saudoso Paç, e parte da minha. Amanhã, parto para o Alto Douro, no meu regresso escrevo à Camara agradecer. N um grande abraço Antonio Silva Porto, 6-4-1945.

Bombeiros V. de Barcelinhos (Continuação de 1.ª pagina) SOBREMESA:—Pudim de Laranja e Frutas diversas. VINHOS—Verde da Região e do Porto.

—O Barcelense, que tem pela prestante Corporação a maior consideração, agradece a gentileza do convite.

DISTRIBUIÇÃO DE ESMOLAS

A esmola que o nosso illustre conterranio Ex.º Sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca costuma mandar distribuir a pobres desta cidade é freguesias do concelho no dia de seu aniversario natalicio (14 de Dezembro), e que não pôde ser então distribuida por motivo imperioso, vai ser feita no dia 25 deste mês de Junho, no fim da Missa que segundo as intenções do Benemerito Barcelense vai ser celebrada ás 10 horas (oficiais) na Igreja da Santa Casa da Misericordia, á qual devem assistir os pobres beneficiados, a quem vão ser entregues as respectivas Senhas.

Somos forçados a tornar publico de que a redacção deste semanario não foi ouvida para a organização da lista dos pobres a quem vai ser distribuida a esmola de 50\$00, como, erradamente, propalaram.

«O que devem fazer os Zeladores do Apostolado da Oração pela Acção Católica em geral»

POR MARIA DO CARMO FERREIRA (DULCE DE MONTALVO)

Continuação do n.º 1781

Diversos campos de acção se oferecem a todos os fides e, em especial aos Zeladores do Apostolado da Oração. Cada qual, deve procurar aquêlle em que possa exercer mais foz e profundo apostolado—na sociedade—na familia—na escola—na officina.

NA ESCOLA—Para o homem e para a mulher que são obrigados pela sua posição, pelos seus encargos ou pelas suas facções, a tomar parte activa em todas as manifestações da vida social, o papel de apóstolo tem uma oportunidade extraordinaria, porque é na sociedade, no convívio com os mais diferentes caracteres e com as mais dissemelhantes mentalidades, que o espirito cristão mais se fortalece e melhor se impõe pela sua rectidão, nobreza e imparcialidade.

Mas para executar esta missão fructuosamente, é necessário proceder a uma auto-educacão, á educacão da nossa personalidade íntima, para que a nossa fé de apóstolos ao sofrer os embates do mundo, ao ser alvejada pela cólera dos inimigos da religião, ao sentir a ironia dos indifferentes, não diminua nem se perca.

GREMIO DA LAVOURA DE BARCELOS

A todos os produtores de milho, rogamos o favor de comparecer neste Gremio da Lavoura, munidos do respectivo manifesto, a-fim-de receberem a importancia correspondente áquele cereal manifestado para venda e que se encontra ainda por pagar.

Barcelos e Gremio da Lavoura, 15 de Junho de 1945 O Gerente Artur Matos

«O BARCELENSE» DESPORTIVO

GIL VICENTE F. CLUB

Tendo a Direcção da mais popular collectividade desportiva, da nossa terra, apresentado o seu pedido de desistência não se resolveu ainda sobre a convocação da A. G.

O Sr. Presidente da Meza da A. G.—quem foi entregue o respectivo pedido da desistência—procura encontrar a melhor solução para a respectiva convocação da A. G. do Gil Vicente porquanto a Direcção cessante não apresenta qualquer lista para a futura organizacão directiva.

Desembocamos, tambem, se a massa associativa do Gil Vicente inicie «demarchas» para a organizacão da lista de socios que podem ser eleitos, em comissão assim nistrativa, para orientar o serviço até ao mês de Janeiro—mês em que são obrigatorias as A. G. para eleição de novos corpos gerantes. A aptia em que se encontra o club desportivo mais popular da nossa terra é, a todos os titulos, incompreensivel...

O tempo vós e necessario se torna a unio de todos os bons amigos do Gil Vicente F. Club.

BARCELINENSE—EPOSENDE

No domingo passado jogaram, no Campo da Granja, os grupos representativos das collectividades Eposende Sport Club e do Club Desportivo de Barcelinhos.

O desafio—realizado a hora impropria—terminou pela victoria dos barcelinenses por 2-1.

DESPORTOS NAUTICOS

Os clubs VASCO DA GAMA e C. D. DE BARCELINHOS, os unicos que se dedicam aos desportos nauticos, ainda não deram sinal quanto ao programa das futuras organizacões nauticas no nosso RIO CAVALDO.

Não sabemos se os Directores estão dispostos a suportar as contrariedades de não terem apoio official eficaz para trazerem ao nosso rio as melhores tripulações do salutar desporto do remo e natacao.

Porém os clubs VASCO DA GAMA e C. D. DE BARCELINHOS têm responsabilidades desportivas que não podem esquecer—A BEM DE BARCELINHOS.

BARCELOS F. CLUB

Mais um club se fundou nesta cidade.

Em lugar de se procurar unificar esforços no sentido de se poder ter UM BOM CLUB DE BARCELOS disporem-se energias, entusiasmo e empenho em clubes que se servem para enfraquecer a coesão de todos os clubs.

E a manutenção duma collectividade desportiva requer força enorme de dedicacão, dinheiro e trabalhos que é preferivel UM SO BOM de que muitos clubs que não podem servir—por escassez de recursos—A Camara Desportiva.

TRANSFERENCIAS

Ao nosso conhecimento tem chegado diversas noticias dando como transferidos para outros clubs, na proxima epoca, alguns jogadores que têm alinhado pelo Gil Vicente.

Não sabemos se a ultima Direcção tem dado liberdade a alguns jogadores—assente a ser tratado na proxima reunião da A. G.—mas que alguns clubs de nosso distrito trabalham no sentido de obter o concurso de alguns jogadores barcelinenses, é verdade...

E... PARA TERMINAR

Na proxima assembleia Geral da Gil Vicente deva ser nomeada uma comissão sã de se avisar com S. Ex.º o Sr. Presidente da Camara sobre o auxilio que a entidade de nossa terra poderá prestar na proxima epoca.

Essa comissão seria nomeada pelos socios e portanto com poderes para tratar em todos os assuntos de interesse para o Gil Vicente. R. N.

CARAVANA CICLISTA

Já não é novidade, o que os desportistas Barcelenses pretendem realizar no dia 1, do proximo mês de Julho. Já todos sabem, que nesse dia, ás 8 horas da manhã, uma camionete servida de carro de apoio aos excursionistas, encimada pela cabine sonora E. S., acompanhara-os até á linha Povo do Mar.

Essa jornada de alegria desportiva ficara na memoria de quantos nela fizeram parte... e não serão poucos os seus componentes, dada a circunstancia do seu itinerario.

Da Povo de Varzim principia o regresso ao ponto de partida que será feito pelas encatascosas praças de Avelas, Fao e Espozende, havendo em todas ellas uma pequena paragem, só para vinciar bem a passagem duma caravana ciclista, a primeira em Portugal, deste genero realizada.

O desporto, nem só no Futebol se pratica, no box ou natacao. Isto tambem é desporto e não dos menos fisicamente instrutivos.

Apelamos portanto para que, todos aquelles que a caravana se queiram associar, especialmente os ciclistas alicados, que muitos são, se vão immediatamente inscrever ás garagens desta cidade, Perelha, Gilmonde, Vila Nova, Muiões e Barquetros, cujos proprietarios deverão tomar nota dos seus nomes e enviar-los no sabado anterior, até ás 8 horas da tarde, á Comissão promotora, recebendo-os em nome desta qualquer dos proprietarios das garagens desta cidade.

Associativos á vossa festa, Ciclistas. A occasiao é propicia para mostrarmos que o desporto do ciclismo em Barcelos, ainda não morreu.

E todos na mesma hora, com o mesmo pensamento e ideal, no dia 1 de Julho, marcharemos, dando um passo em frente para o progresso desportivo da nossa terra. M.

Não ha como o Tempo, o bom Tempo amigo dos Bem intencionados, dos sinceros, dos justos, dos que se julgam pessoas de bem, para serem fazer justiça aos actos dignos ou beneméritos.

Com esta afirmacão, que é de todos conhecida e com a qual não pretendemos obter aplausos ou justificacão para o que nestas honradas colunas temos exposto, com o cuidado constante de não desmerecer, de não alestar a confiança, generosa que o seu Ex.º Director quiz dar ao nosso esforço, com esta afirmacão desejamos salientar um acontecimento a todos os titulos notavel e de possivel alcance civilizador, progressivo, para o Concelho, desde que para o aspecto restrito com que foi annunciada.

Queremos ajudar á convocatoria de Espozende, marcada para fixar um plano de trabalhos conducentes á conclusão dos mais urgentes melhoramentos iniciados ou a iniciar, de beneficio puramente local ou concelhio.

Verifica-se que foram convocadas diversas personalidades para se organizar esse plano de trabalhos, isto é, um plano de urbanizacão consciente e pratico, que dê a Terra e ao Concelho o que o progresso que, cada vez mais, tem de ser feito de auxilio mútuo, da bem entendido, justiça, lealdade. Isto é, ao contrario do que julgam certos fidejantes, que reprovam os planos auto-codados, de conjunto, com um objectivo tambem auto-codadamente ponderado e escudado, ha ainda quem julgue indesejavel concertar um projecto de accão para, depois, ser executado e, assim, possa restar-se obra perduravel, para o futuro, com empreendimentos que não sejam levados a cabo arbitrariamente, sem finalidade turistica ou economica!

E, se é indispensavel o auxilio mútuo nos projectos e nas realizacões, tambem se não devem desprezar os beneficiarios mutuos, quer dizer, não só os beneficiarios locais, mas, justamente com estes, os beneficiarios para o Concelho.

Se a Comissão nomeada tiver recebido o encargo de se pensar na Vila, ignorando as demais valores sociais que as outras paragens do Concelho representam na sua economia interdependente; se pouco profundamente abordecou o problema que tem de ser geral e não particular, dando-lhe o cunho de exclusividade parochial e condanavel,—assistiremos a um acto de farsa e farsada iniciada, improdutivo no futuro, que é para onde tem de olhar os verdadeiros dirigentes a-fim-de fazerem verberar as vantagens de natureza abrangida, que é para onde tem de olhar os dirigidos, lido por um objectivo que, mais tarde tenha justificacão plena e fértil, muito embora, contemporaneamente, pareça sem defesa.

Mas, sentimo-nos satisfeitos com a intelligente decisao Camararia, organizada a Comissão Gestora, lembrando só que a actividade desta se não confie aos interesses da Vila, mas, tambem, ás necessidades, ao progresso das outras Freguesias, elaborando um plano geral de melhoramentos indispensaveis para a valorizacão economica do Concelho, por meio do progresso de todas as seus elementos constituintes.

Tomamos a liberdade de, para o efeito, lembrar as muitas sugestões e comentarios expostos ultimamente neste Semanario que, longe de pretenderem ser impertinentes, pretencoes ou insuaves, unicamente viavam a mira levantar dos interesses de Fao e, consequentemente, do Concelho.

Ja aqui se disse que Fao não pretende tirar nada a ninguém, mas não aceita sem protesto—pois meudo nosso—que lhe tirem ou neguem o que evidentemente, sensatamente, lhe devem, pela sua posição, pela sua importancia populacional e social, pelo seu crescente desenvolvimento, desajudado quasi, e, mais que tudo, pelo brilhante futuro que lhe cabe no progresso fatal do Concelho.

Ja estamos a ver chamar aos «emortes», pela vaidade de acreditar que nos ouviam e irá ser ponderada o nosso ponto de vista. Se tal acontecer, é mais um titulo de orgulho para o nosso esforço, para a nossa dedicacão pelo futuro prejudicado da Terra.

Todos verão que nos não cansamos na campanha, que tomamos, que não desanimamos, sem breves á «armosar», sem organizamos a fiscalizar, sem beneficiarios directos a fruir com o nosso sã insustentado. Aos olhos de todos os «emortes», será o grande orgulho da nossa missão vermo-nos ateados por tais seres ou por interesses inconscientes e stigidios de tantas «fides» que por ali sacudiam a futilidade trágica da sua verticalidade humana bem feita e retribuida.

Para a Terra, para o seu constructivo desenvolvimento devem dirigir-se as nossas preocupacões continuas, todos se ajudando no esforço pessoal a depender, sem districacões, sem vaidades parvas, sem parvozes ridiculas. Nesta determinacão abençoada, ha lugar para todos e todos devem colaborar, seja qual o custo ha muito largos cuidados, sem um unico centavo nos ter revertido para a nossa parochia, quer directa quer indirectamente, muito ao contrario. Que, neste ponto, muito recolhidamente, muito calmamente, pensam todos aquelles que nos julgam injusto ou inactivo, lerados, levados, sim...

NÓTULAS—Impacientemente continuam a aguardar a construcção rápida do Campo-de-Golf no nosso pinhal grande número de praticantes do agradável desporto.

Disseram-nos que o tempo liliz vai passando e que a sua trahidosa e cuidada construcção tem de ser feita e que, a não ser prontamente iniciada, torar-se a decisao prometida extemporalmente, incapaz de poder ser frequentado o recinto durante a epoca balnear proxima.

E esperamos que tal não aconteça, não só pela solene promessa feita, e, ate, como factor economico de real valor turis-

tico, a completar-se com a tambem promettida Pousada (de Hotel), com a qual o Campo-de-Golf de categoria internacional é poria mífica eprada tratamento aos b-óculos indubriados.

—Gostaríamos de saber valorizados e fortalecidos com a accicão das novas energias que felizmente vieram trazer ao progresso da nossa Terra maior acuidade e grandezas, os trabalhos já encetados no sentido de tornar mais logico, mais pratico, mais comodo, o serviço de chegada e distribucão dos Correios.

E' mais afortunadamente que a correspondencia chega a parte do Fao, levando um trajeto que a faz demorar e portado, que a torna atroz, impoptuna.

A este problema anda ligado o arranjo de horário das carreiras de transportes e ainda a conveniente distribucão destas de forma a ser possível o aperfecionamento dos serviços postais na nossa Terra e no Concelho, para o que alguns passos foram dados um tempo, com encarecimentos logísticos e suggestões que, por não caberem no âmbito possível de quem abordecou o problema, foram transmitidas a quem pertenciam.

Longo aos vai decorrido...

—Andam por ali algumas alimboas tementes e uns lamentos a Deus a deturpar caridosamente as intenções boas dos outros, o que eles dizem e o que eles crevem, naqstela inconscicencia doentia e maliciosa dos seres taules e metedigos, que tomam ainda em laucacões na lousura lamentavel da confusão e da estupidamente temos sempre recusada a nossa sãna justiça, sincera e harmonizadora.

Os nossos comentarios discordantes tem sido, antes de tudo, ou deless contra fidejantes abjecções inconsistentes, de prosto reconhecendo per uma bem intencionada auctas, ou directas de Jesus ha muito asseuta e acicte como profetisa.

Tambem os nossos comentarios, mais ou menos semanais, deliberadamente repetim a personalizacão ao director ou ao redigir, nada querendo com os individuos, antes criticando, discutindo—embora com intensidade convicta—os pontos de vista opostos, sem querer saber a quem pertencem pessoalmente, repetimos.

Pretender manhosamente, tumultuosamente (e nada agora), irresponsavelmente, servir-nos em tricas de solitec parasitario, não está de acordo com o nosso modo de proceder, nem com o criterio e clareza com que nos sempre dedicamos a este debate constructivo, repetimos ainda, sem nunca nos preocuparmos com a pessoa humana dos nossos contrarios.

Que aqui isto bem vincado e de uma vez para sempre, saire os que se dizem amigos e entre os que se revelam oportunos—nãna tonalgos, sem que não gostamos de ter e muito menos de cultivar, mesmo em proveito próprio.

Mais noticias—Tivemos conhecimento que vai começar os trabalhos para a construcção dum BAI junto da Estrada do Mar. E', inconceitavelmente, um melhoramento utilissimo que vai completar e actualizar a vida de nossa bela Praia, proporcionando comodidades e facilidades ás muitas Familias que na Praia passam largas horas do seu veranico.

De esperar é que os seus proprietarios obtenham a justiça, a necessaria compensação financeira para o seu capital e que na sua actividade comercial consigam resguardar certos cuidados de ordem economica, higienica e compositora social, sem o que, longe de vir a ser factor de progresso e conforto, se transformará em centro ideológico contendo a repulsa e a desparagem inevitavel.

—Comunicaram-nos a discordancia que uma anterior Nota das CARTAS moveu, quando nos referimos á decisao duma Justicacão benemerita da nossa Terra de alterar a sua vida associativa, transformando-se em sociedade de recreio pela realizacão de reuniões anuais nas suas salas. E' o que já intere, clarum nit, á luz dos factos, da deliberacão tomada, não julgando nós que o acontecimento possa acarretar prejuizos á finalidade estatutaria na Justicacão—por certo facti de modificar nesse intuito tanto mais que afirmamos ser solução proposta no sentido de oferecer a finalidades que pela affluencia de banhistas, começavam a estar perturbadas.

Nãna temos, nada queremos ter com a resolucão votada, seus autores ou seus directores benéficos. Comentamos a iniciativa no que ela tinha de vantajoso para os Banhistas, sem querer nosos se houvesse to, taosos mandados a percorrer, para a finalizacão do contributo.

—Foi com viva satisficão que tivemos conhecimento de que uma conciliada individualidade ligada a importantes empreendimentos financeiros estava interessada no caso de Fao, desde o começo do corrente ano, e que só assuntos de preocupante magnitude a tinham impedido de visitar Fao com vigor para, localmente, apreciar, para o efeito e completar a nos impressao que pessoalmente da região conserva, e comereciar em realizacões velhos planos d'inscicões.

E' mais uma Empresa que a Fao vem procurar a compensacão remanente para os seus capitais inactivos, e que muito nos satisfaz pela accicão do desenvolvimento que essa boa, séria e franca empreendimento de negócios apresenta para a localidade, que só deve desajar que, em vez de duas organizacões comerciais a preocuparem-se com Fao, venham a ser vinte.

Quá desaparecem tolas as contrariedades e, no mais curto espaço de tempo, a operosa individualidade referida possa iniciar os projectos para que tem já ideias assentes, vindo dar mais vastidão ao mais que outros,

O Sr. Presidente do Conselho pronunciou no dia 18 de Maio, na Assembleia Nacional, o seguinte discurso:

(Continuação de n.º 1783)

A Reforma Constitucional

Pelas razões expostas e por muitas outras que facilmente se subentendem, o Governo não viu, da sua parte, necessidade de introduzir na Constituição profundas alterações, durante o trabalho de revisão a que a Assembleia deverá proceder, ainda que num de outros pontos se deixassem possibilidades susceptíveis de futuros desenvolvimentos...

das a Constituição relativas à Assembleia Nacional, pode julgar-se justificado que se proceda à sua dissolução e a novas eleições. Não tenho, porém, ainda ideia assente sobre este ponto, entendendo apenas que em qualquer caso a lei eleitoral deve ser modificada no sentido de maior maleabilidade do que a actual.

«A época que estamos vivendo decorrerá sob o triplice signo da Autoridade, do Trabalho e da Preocupação Social»

Foi, sem o desejar, excessivamente longo e oxalá o não tenha sido com prejuizo da clareza, visto que não pode salvar a concisão.

Escrevi alguns o seguinte: «A época que estamos vivendo — o conflito mundial terá mais fortemente vincado — decorrerá sob o triplice signo da autoridade, do trabalho e da preocupação social... Por toda a parte em que se possa dizer que estamos em terra civilizada e cristã, as instituições... se basearão em princípios morais identicos. Nenhuma nação se poderá eximir à autoridade forte; nenhum homem ao dever do trabalho; nenhuma actividade ou riqueza ao critério da sua utilidade social.»

Já lá vão três anos depois destas palavras; durante elles a Europa estava-se em sangue e a arruinar-se consumia parte importante do trabalho do mundo; ao fim veio a vitória e depois desta todos esperam ansiosos a paz. Nada do que tenho presenciado e vivido mediu-me a minha visão dos factos ou alterou a minha convicção. Sou, pois, obrigado em consciência a manter-me fiel ás aquelas directrizes. Tenho em crer que são as utéis à Nação Portuguesa, à sua paz e ao seu progresso, e é isso que acima de tudo me importa, me condão e me inspira.

Grande Peregrinação à historica e sagrada MONTANHA DO FACHO

E' no dia 22 de Julho e não no dia 15, como noticiamos, que se effectua a grandiosa Peregrinação actual à encantadora Montanha do Facho, aonde se venera a milagrosa imagem da Virgem Mãe Santissima.

Essa manifestação de Fé e Agradecimento a Nossa Senhora do Facho, que se venera na capelinha do Cruzeiro-Monumento do Centenario da Independencia, sito na historica Citania de Roriz, deste concelho, é presidida pelo Rev.º Vigário Geral da Diocese de Barcelo.

«Isto» pela Pequena Imprensa vai mal, muito mal, porque tudo se lhe péde e nada lhe dão...

«O Jornal da Mafra», passou a publicar-se só com duas paginas, dizendo:

«As despesas da impressão, aumentadas ultimamente, incomportáveis para podermos continuar a publicação deste jornal com 4 paginas, obrigam-nos a reduzir o seu formato a 2 paginas.»

«O Cavado», de Esposende, diz: «A pequena Imprensa ja lutava com dificuldades de toda a ordem, essas dificuldades foram agora acrecidas com um importante aumento no custo do papel.»

E ainda há quem olhe de soslaio para os jornais da provincia, pequenos em formato mas grandes pelos sentimentos que albergam, procurando monopolizar a sua acção e esquecendo os sacrificios de todos aqueles que lhes dão o seu esforço, todo o seu carinho com a mira, directa e exclusiva, de serem úteis ás terras que servem. Porque ludros, não os tem, nunca os leva o jornal da provincia.

O «Jornal de Arganil» diz e seguinte:

«O preço dos papeis, apesar de terem terminado as hostilidades na Europa, aumentou mais uma vez, o que veio criar maiores dificuldades á chamada pequena imprensa.»

O nosso colega «Defesa da Beira», de Santa Comba Dão, referindo-se ao assunto, diz há dias:

«O preço dos papeis aumentou mais uma vez, no curto espaço de poucos meses.»

O papel de jornal, que se adquiria com dificuldades, a 5000 cada quilo, passa a custar, a partir do dia 15 do corrente, 6500, — só 30,1º de aumento.

Se juntarmos a este aumento o dos salarios dos tipógrafos, que passou de 2250 para 2850 cada dia, além de outros impostos para o fundo de Desemprego, Abono de Família e Caixa de Previdência, pode afirmar-se que a industria grafica está sendo agravada com encargos que somam mais de 60,1º sobre o que pagava no inicio do ano decorrente.

Se a vida da chamada pequena imprensa continuar a ser assim dificultada, estamos crentes que desaparecerá em pouco tempo, porque acabará por se dar por vencida, visto que não ha possibilidades de se manter, — perdendo-se.

...E, a «Voz de Sula», de Silves, Algarve, fazendo eco das dificuldades que a Pequena Imprensa vem atravessando, diz:

«As justas palavras do nosso colega não podíamos deixar de nos acceitar, merecendo a attenção do Governo, a vida actual da pequena imprensa, que tão grandes benefícios presta desinteressadamente ao país, como bondosamente o declarou já o Sr. Presidente da República.»

—São Verdades que todos devem saber...

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscrever como assinantes deste jornal, mais os Ex.ºs Srs.: João Alves, de Tamel S. Fins; Joaquim Macedo, do Porto e Valentin Pereira Braga, de Carapeços. Agradecemos.

Dr. Julz José Amadeu de Carvalho

A este illustre e digno Magistrado, que durante os anos que esteve nesta cidade como Delegado do Procurador da Republica conquistou as sympathias dos nossos conterraneos, agradecemos a gentileza dos cumprimentos de despedida, apresentados nesta redacção.

S. Ex.º, que é um Magistrado lhano e correctissimo, foi colocado como Juiz de Direito no Faial. Que seja feliz na sua nova carreira, são os votos muito sinceros de «O Barcelense» e dos barcelenses que, em breve, o desejam ver perto de Barcelo.

CAMILU RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico. Telefons 8.321 — BARCELOS. Dentaduras completas, desde 800000. Extrações, desde 15000. Concerto de denturas, em 4 horas 15000.

Cinema Gil Vicente

Amanhã de tarde e á noite será exhibido a historia dum homem sem escrúpulos que domina uma cidade.

A GRANDE BATALHA

Com o famoso actor Ricardo Dix, que nos proporciona um espectáculo que não esquece.

INEZ DE CASTRO

Na Capella particular da Casa de Vila Meã, em Silveiros, celebrou-se o casamento de Sr. Luis de Abreu do Couto de Amorim Novais, filho de Ex.º Sr. D. Capitão Pinto de Fonseca Novais e de Conselheiro Sr. José de Abreu do Couto Amorim Novais, já falecidos, com a Sr.ª D. Leopoldina Ernesto da Costa Fernandes, filha de Sr.ª D. Zulmira Livia Ribeiro da Costa Fernandes e do Sr. Ernesto José Fernandes, abastado proprietario.

Foram padrinhos de noiva seus pais e, do noivo, seus irmãos, a Ex.ª Sr.ª D. Maria José Novais e o Sr. Diogo de Abreu do Couto Amorim Novais. Presidiu á cerimonia, tendo celebrado a missa, o Rev.º José Pedro da Silva Rodrigues, dignissimo reitor de Silveiros. As noivas nubentes, «O Barcelense» deseja-lhes muitas felicidades.

—Domingo, na igreja Matriz, desta cidade, realizou-se o casamento do nosso amigo Sr. Manuel dos Santos Pereira, habil Constructor Civil, com a Sr.ª D. Maria das Dóras Dias Raíha, preadida barcelense.

Que o novo lar seja muito feliz, são os nossos ardentes votos.

SAOS NOVOS Vendem-se, em boas condições.

Informa esta redacção.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta Redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30-12-945, os Srs. Manuel Joaquim Martins, João Ludolt de Sousa, Joaquim Macedo Correia, Domingos Ferreira de Moura, João Gonçalves Ferreira, José Joaquim dos Santos, João Baíza dos Santos, Manuel Gomes da Cruz, Antonio Lopes C., Padre José da Silva Pinheiro Costa, Professora D. Ester Gonçalves Kiras, Antonio de Oliveira Machado, D. Julia Ventura Fernandes, Professora D. Maria da Encarnação Rocha Paris, João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, Angelino E. do Vale Lima, Laurentino Miranda do Vale Lima, Francisco Lopes Rodrigues Azeite, Antonio Carvalho, Antonio Gomes da Fonseca, Domingos Alves da Costa, Feliciano de Sá Domingues de Oliveira; Casa do Povo de Vila Cova; Abilio Adelinio de Miranda, Luis da Costa Araujo, Manuel Pimenta Mendes e Manuel Valerio Esas.

—Até 30-12-946, o Sr. Manuel Joaquim Fernandes; até 30-5-946, os Srs. Joaquim Macedo, João Alves e Valentin Pereira Braga; até 30-4-946, o Sr. Isaac da Silva Marinho; até 30-9-945, o Sr. Hernani Martins da Costa Santos e, até 30-8-945, o Sr. Joaquim Azevedo da Silva.

Cerimónia de Profissão e Tomada de Hábito de Franciscanas Missionárias de Maria

Festa eucaradadora, cheia de umção religiosa, foi a que, na ultima quarta-feira, se realizou na linda e ampla Capella do Noviciado das Virtuosas Franciscanas Missionárias de Maria, em Arcoselo, ridente fragueira do nosso concelho, e á qual tivemos a honra de assistir. Foram perto de três horas agradavelmente passadas no meio de tão selene ambiente.

A tocante cerimonia presidiu o Rev.º Sr. Padre Abel Correia Pinto (Franciscano), que pronunciou uma brilhante Conferencia, sob o tema — «Profissão e Tomada de Hábito das Missionárias Franciscanas de Maria».

S. Rev.º, que é um orador sagrado dotado de largos recursos intellectuaes, expoz com facilidade e tenura, desenvolveu magistralmente a bella Lição dirigida ás novas Missionárias de Maria, a essas santas que, não olhando a perigos nem a gosos, só pensam em bom servir a Deus e em catequizar os peccadores, para que elles sejam bons cristãos, para que elles sejam homens de boas instancias e úteis á sociedade.

Depois da Conferencia, tomaram o santo Hábito onze postulantes, fazendo a Profissão temporaria três Novicias e a Profissão perpétua três irmãs, sendo as dezessete donzelas conduzidas ao Altar pelas Virtuosas Superiores-Reverendas: Madre Provincial, Madre Superiora do Noviciado e Madre Mestra das Novicias.

Assistiram a todas as ceremonias os Rev.ºs Cônego Joaquim Alexandre Galois, Prior de Barcelo; Padre Manuel da Silva Pereira, Abade de Arcoselo; Padre Hilário (Capuchinho), Capellão do Noviciado; Padre Roque do Amaral (Franciscano); Padre Antonio Gonçalves da Torre, Pároco de Gardelós e Padre Damião Manuel Henrique Peixoto, Pároco da Torreina; diversas senhoras e o Director de «O Barcelense»; Sr. Rogério Galás do Carvalho.

Festas emocionantes, cheias de doçura, como estas, devem ser presenciadas por todos os cristãos, por que educam sobremaneira e proporcionam bem a quem a ellas assiste.

A bella cruzada do Noviciado das Franciscanas Missionárias de Maria, de Arcoselo, é uma santa instituição que, além de educar centenas de Missionárias, tem Creches hygienicas onde ministram instrucção a dezenas de criaes de ambos os sexos e dão succulenta sopa diurna a centenas de necessitados, obra social de grande alcance, que deve ser protegida pelos bafejos da sorte.

«O BARCELENSE», agradece ás Reverendissimas Madres a gentileza do convite e as amáveis deferenças para com o seu Director.

«O Tripeiro»

Recebemos o numero 1 de «O Tripeiro», excelente revista mensal de divulgação e cultura, ao Serviço da cidade do Porto e de seu progresso. E' seu Director o Ex.º Sr. Dr. A. de Magalhães Souto, distinto Escriitor que, em prol da cidade da Virgem, tem posto o seu elevado talento.

«O Tripeiro», que tem por colaboradores os melhores Escriitores de Portugal, é uma revista moderna e digna de ser lida, porque contém belos e interessantes artigos. O seu aspecto grafico é magnifico, bem.

«O Barcelense», agradece a permula, e faz votos por que o futuro de «Tripeiro» seja próspero.

NOSSA SENHORA DO FACHO

Do apelo que a Comissão dos Melhoramentos do historico Monte do Facho resolveu fazer aos barcelenses a fim de contribuírem para as obras da capella de Nossa Senhora do Facho, que se está a construir na Citania de Roriz, adotei covealho, receberam-se, mais, os seguintes donativos:

Transporte 3 977500
Donativos durante a quinzana 212500
Padre Benedito Lemela 100000

Bem é que todos contribuírem para as obras na Montanha sagrada de Nossa Senhora do Facho.

Donativo

Do montante de todos os meses recebemos 10000 para quatro pobres, sendo contemplados: Viuva de n.º 1 Lsarinha; Tarané e Elvira R. Bem haja.

com a sua iniciativa pessoal e o apoio das organizações comerciais a que se amparam, tem feito por isso o maior bem, juntamente com os Particulares enfeitados pela beleza da região.

Relativamente, muito embora os lucros materiais que inquestionavelmente procuram e devem obter, todos, particulares ou negociantes, são mercaderes do nosso reconhecimento entusiastico, só lembrando que não sabem um pouco mais interessadamente para a Povoação propriamente dita, que anda há tanto á espera do seu autentico bem-estar.

Tambem gostaríamos de saber que, a partir das construções particulares que se tem edificado, sigamos casas para alugar sem apreço, por tentarmos fazer haver delas e as nossas sôcietas Penões não chegaram para o movimento.

Ora aqui está uma verdadeira obra de beneficencia — construir em Fão moradias para alugar... E.

OBITUARIO

D. Antonia Fitas de Miranda. Contando, apenas, 37 anos de idade faleceu, segunda-feira, nesta cidade, a Sr.ª D. Antonia de Sousa Pereira Fitas de Miranda, dedicada esposa do nosso prezado amigo Sr. José Luiz Fitas de Miranda, digno e considerado proprietario da Alcaetaria Sport e cunhada do tambem nosso amigo Sr. Manuel Fitas de Miranda, conceituado e leguante de nossa praça.

O funeral realizou-se terça-feira, de sua casa para o cemiterio de V. F. S. Martinho, sendo muito concorrido.

D. Margarida Valverde. No mesmo dia, de sua casa do Bomfim, faleceu a Sr.ª D. Margarida Fernandes Valverde, de 71 anos, viuva, mãe muito querida da Sr.ª D. Ana Fernandes Valverde Queiroz e do nosso amigo Sr. Julio Fernandes Valverde, digno Agente de P. S. P., e sogra do tambem nosso amigo Sr. Francisco Queiroz dos Santos, activo industrial, desta cidade. Com grandioso acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais, effectou-se, terça-feira, o préstito fúnebre.

Domingos Vila Chã Esteves. Quarta-feira, na cidade do Porto, faleceu o nosso velho amigo Sr. Domingos Vila Chã Esteves, conceituado e importante negociante na Cidade da Virgem.

O saudoso finado, que era um salvabeiro muito considerado naquela cidade, foi casado com a Sr.ª D. Angelina Augusta de Carvalho Esteves e era irmão dos nossos amigos Srs. Padre Antonio Vila Chã Esteves, illustre Director Espiritual de «O Barcelense», e João Vila Chã Esteves, considerado industrial desta cidade, e tia da Sr.ª D. Celia da Silva Esteves e dos nossos tambem amigos Srs. Francisco, Antonio, Carlos e Luis da Silva Esteves. O funeral teve lugar quinta-feira, na Capella do Cemiterio de Agramonte, do Porto.

—A todas as familias doridas, «O Barcelense» envia pesames.

A EXPERIENCIA É A MESTRA DA VIDA

Em todos as acções humanas é a experiencia o melhor mestre, porque sem ella não póia haver acerto nem bom governo.

E foi assim que Santo Hilario descobriu na carroça de Esauquel um singular misterio.

Governavam esta quatro animais de tão distintas naturezas, que parece era impossivel todo o bem acerto no seu governo: um homem, um leão, um boi e uma aguia.

Pois como podia aqui governar com acerto a descripção do homem com a ferocidade do leão?

Se todos estes animais são tão distintos na natureza, como no acerto d'este governo tão ajustados?

A esta duvida disse-me o mesmo Santo Hilario: todos estes animais se governam pelo passo do boi. Não origina isto maior dificuldade? Sem duvida. Pois o subido da aguia, o feroz do leão, o racional do homem, regeitavam-se n'esta occasião nos grosseiros designios de uns bois?

Sim; e com muita razão pergunta: que levavam estes animais?

Um carro. Pois do carro quem tem a experiencia seão o boi? Nesta empresa, o leão mostraria esforço, a aguia discipulo, e o homem julz, mas o boi a experiencia. É importante pouco o julz, discipulo e esforço, aonde falta a experiencia. Sempre reparei em que nascendo Cristo em Belém, mandasse primeiro um anjo aos Pastores do que uma estrela aos Magos.

E' possivel, diz Santo Hilario, que n'este occasião mereçam mais os pastores, que os reis? os cajados que os cetros? os sarfios que as purpuras?

Agora fazemos tambem observação: aonde nasceu Cristo?

Em um curral, e como cordeiro. Pois de um cordeiro, quem tem a experiencia seão os pastores? Se nascera em um palacio, era mais acertado chamarem primeiro aos reis. Nasce em um curral, nasce cordeiro «este aquies Dei? Pois chamem primeiro os pastores, que pela experiencia que tem, saberão como hão de criar e cordeiro. Agora tambem achamos razão quando Cristo disse que seu Eterno Pai, no dia de julz não havia de julgar. Hã-de julgar o Filho? E porque não o Pai? O Pai como sabemos não se fez homem, não viveu com os homens; e, n'este sentido, se pode dizer, não tinha experiencia dos homens; o Filho, sim, porque se fez homem vindo ao mundo; e se o Pai nunca conversou com os homens, não julgue aos homens, o Pai, julgue, sim o Filho aos homens, pela experiencia que dos homens tem e Filho.

P.º F. Castilho

Ler a 4.º pagina

Legião Portuguesa

To.ºo Independente n.º 67

BARCELOS CONVOCAÇÃO

Conforme está superiormente determinado, são convocadas todas as Sras. Officiais de milícia, Chefes de Seção e demais legionários, da área de concentração de Barcelos, a comparecerem devidamente uniformizados (FATO ZUARTE), no quartel da Seção da G. N. B. desta cidade, no próximo domingo dia 17 do corrente por 9 horas, para fins de instrução.

Quartel em Barcelos, 12 de Junho de 1945

XX Ano da R. N. e IX da L. P.

O Comandante Int.º

(e) Marcello Sarrão da Veiga Comandante de Lança

Preito de Amor filial dos Associados do SS.ª Coração de Jesus ao Santo Padre Pio XII, no 1.º Centenário do Apos-tolado da Oração

Com o pedido de publicação, recebemos do Rev.ºo Sur. Padre Sebastião Pinto, ilustre Director do A. O. do Patriarcado, a seguinte circular:

Per delegação expressa do Secretariado Nacional do A. O., de Braga, e do Secretariado Geral do 2.º Congresso Nacional do A. O., do Porto, venho solicitar a atenção e pedir encarecidamente a dedicação generosa e pronta de V. Rev.ª para o seguinte:

1.º O 2.º Congresso Nacional do A. O.—Realiza-se de 11 a 15 de Junho do corrente ano, na cidade do Porto. Convoca-o o Senhor Bispo do Porto com a aprovação e a participação directa do nosso Venerando Episcopado nos actos do Congresso.

O programa, que brevemente será publicado, procura dar a este Congresso a magnificência dos antigos Congressos Nacionais de Braga.

—A participação que nele se deseja de todos os Centros do País é como segue:

2.º Oração pelo fim do Congresso, rezando-se em particular e em publico a prece da pagela que aqui remeto a V. Rev.ª, espalhando-a o mais possível em a os associados e recitando-a também nas escolas e reuniões das associações.

3.º Grinalda Espiritual pelo Papa.—No Congresso será oferecida ao Santo Padre, como Chefe supremo do A. O., e em conformidade com as instancias da pastorinha Jacinta, de Fatima, uma Grinalda Espiritual colhida durante o mês de Junho por todos os associados—Crianças da Cruzada Eucaristica, Senhoras e Homens do A. O.

Este Secretariado de Lisboa, por motivo de urgência e da necessidade de descentralização, foi encarregado de a promover. Para esse efeito envia agora a todos os Centros do País uma pagela de propaganda que rogo a V. Rev.ª seja por bem mandr distribuir imediatamente pelos associados desse Centro. Os telas devem ser devolvidos a Lisboa no primeiro dia de Junho, para haver tempo de fazer as tomas e as escrever no pergaminho em que serão oferecidas. Envia-se mais pagelas a quem, prestando, as requisit.

4.º Exposição Cultural dos SS.ªs Corações de Jesus e de Maria.

Do Secretariado do Porto foi enviada já a todos os Rev.ªs Paroquias uma circular explicativa desta Exposição e do modo de concorrer para o culto dela. Dirija-se como técnico uma das maiores competencias de Portugal, o Sr. Dr. Vasco Valente, director do Museu Soares dos Reis, do Porto. Mas para que a Exposição constitua de facto um importante mosteiro nacional e seja um documentario precioso para a Historia do culto dos SS.ªs Corações de Jesus e de Maria desde a sua introdução em Portugal, na era de 1700, precisa-se absolutamente da cooperação e boa vontade não só dos possuidores dos objectos, mas também do zelo industrial dos amigos da Exposição, em procurarem e até mesmo em adquirir onde poderão encontrar-se peças nacionais de estampas, gravuras, pinturas, talha, esculpturas, medalhas, etc., referentes ao assunto desta Exposição.

—A Comissão Organizadora pede que lhe sejam remetidos para o Porto—Secretariado do Congresso—Paço da Torre da Marco—os objectos, até ao dia 15 de Junho, com indicação de procedencia, autor e época da feitura dos objectos, e que neste afixem uma etiqueta com o nome e direcção de Expositor, para não se perder e tudo ser reatituido no fim da Exposição aos respectivos donos ou seus representantes.

5.º Distribuição das listas de subscrições.—As despesas do Congresso vão ser grandes. Rogo por isso a V. Rev.ª que estimule a actividade dos zeladores e zeladoras no preenchimento imediato das listas pelos associados, para que possa ser devolvidas, antes do Congresso, ao Secretariado Geral do Porto.

Peço ao Senhor que recomponha superabundantemente o zelo de V. Rev.ª em promover, por este meio de generosa cooperação no Congresso, a renovação dos SS.ªs Corações de Jesus e de Maria.

Lisboa, 19 5-45.

Dr. Joaquim Reis MEDICO Doenças da boca e dos dentes Reabriu o consultório no Campo 5 de Outubro, 56-57 (Em frente ao Jardim Público)

Movimento Escutista

5 de Junho de 1945

Corpo Nacional de Escutas GRUPO N.º 13 «ALCAIDE DE FARIA» ATLETISMO

Na passada quinta-feira, 31 de Maio, efectuou-se na Sede do Grupo, a distribuição dos premios das Provas de «Cross-County» e «Estafetas», organizadas em 4 e 18 de Fevereiro ultimo pelo Club Desportivo de Barcelinhos. Este acto serviu para a Direcção dos Escuteiros homenagear os seus atletas: ANTONIO TAVARES FERNANDES, LUCIANO CARLOS DOS SANTOS e HERNANI DA COSTA SANTOS, que tam brillantemente ganharam as duas provas por equipas e individualmente, pelo que lhes foi oferecido um Barcelos d'Houra, que deu ensejo de testemunhar a gratidão do Grupo para com os seus bravos representantes, ovilhado-se uma calorosa salva de palmas e os classicos arralais. O Chefe do Grupo usando da palavra felicitou os vencedores, e congratulou-se por ver reunida a familia escutista (obras e ricos, todos irmanados pelo mesmo ideal), que é o triunfo do ESCUTISMO.

Em seguida foram entregues as duas taças e as medalhas, aos componentes do Grupo.

CAMPIONATOS REGIONAIS DO NORTE

Cabe aqui neste cautinho escutista, apresentarmos os nossos parabens a ANTONIO TAVARES FERNANDES, pela conquista dos titulos de Campião Regional do Norte em 150 metro (tanto na categoria de Principiantes como também em Juniores).

Os seus camaradas escutas sentem orgulho, pela victoria retumbante nas provas organizadas ultimamente na cidade do Porto, e fazem votos para que o TAVARES continue a colher muitos louros, e que honre sempre o Desporto desta Região.

PROCISSÃO DO CORPO DE DEUS

Efectuou-se no passado domingo esta Prociissão, na qual se incorporaram e prestaram valiosos serviços Escuteiros desta cidade.

A' guisa da Franqueira

Faleceram

Em Abade do Neiva, Teresa Senra, de 91 anos. —Em Góies, José Gomes da Silva, de 84 anos. —Em T'egosa, Antonio Ferreira, de 74 anos. —Em S Verissimo, Teresa Maria Branco, de 88 anos.

VIZITEM AS OURIVESARIAS; assim terão occasião de ver o objectos de Pr'ª e em Ouro que, apesar de tudo, são estes que na nobre vida representam valor.

Ouro, anada é, e será no que V. Ex.ª emprega melhor o seu dinheiro.

Já os antigos o afirmavam:—TERRA, quanto vejas—OURO, quanto possas e, CASAS, só na que vivas.

Anuncio com 26 linhas publicado em «O BARCELENSE», de 16-6-945

COMARCA DE BARCELOS

Secretaria Judicial

2.ª Secção

ANÚNCIO

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 31 de Maio findo foi decretada a separação de pessoas e bens por mutuo consentimento entre Doutor João Alves Ferreira, medico e sua esposa Helena de Oliveira Ferreira, proprietarios, da freguesia de Macieira, desta comarca.

Barcelos, 2 de Junho de 1945.

O Chefe da 2.ª secção, Euripedes Eleazar de Brito Verifiquei;

O Juiz de Direito, José Avelino Moreira

Dr. Moreira da Quinta

MÉDICO

Doenças da boca e dentes

Largo da Calçada, 37-1.º

(POR CIMA DO Café Novo)

Antonia de Sousa Pereira

Fitas de Miranda

MISSA DO 7.º DIA

A familia daquela saudosa finada, convida as pessoas amigas a assistirem á Missa do 7.º dia que terá lugar na proxima segunda-feira, dia 18, pelas 7 horas, na Igreja do Senhor da Cruz.

A's pussoas que tomem parte neste acto religioso, desde já, muito agradece.

Barcelos, 14 de Junho de 1945.

A FAMILIA

Vende-se

Casa e quintal, junto á ponte, em Barcelinhos.

Compõe-se de loja com 4 portas e 1.º andar com três frentes. Vistas lindissimas.

O quintal é todo murado e circundado de ramadas de ferro e arame e produz muito vinho, horta, batatas, cebolas, etc.

Tem muita água de poço e do rio e bom tanque de pedra. Tem sahida para a rua e para o rio.

Quem pretender, falar na mercearia AFONSECA, no mesmo local.

2 a 5 contos

Em presta-se por letra. Informa esta redacção.

A FUNERARIA

BARCELENSE

Em virtude do seu proprietario — Sr. Miguel Gajo—não lhe ser possivel continuar á frente deste bem apetrechado estabelecimento, resolveu passal-o, em boas condições.

Para ver e tratar, falar no mesmo, sito á Rua Infante D. Henrique, n.º 16.

Anuncio com 30 linhas publicado em «O BARCELENSE», de 16-6-945

COMARCA DE BARCELOS

Secretaria Judicial

2.ª Secção

ANÚNCIO

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 2 de Maio findo foi decretada a separação de pessoas e bens entra a autora Clara Rosa Freitas de Lima, também conhecida por Clara Freitas de Lima, doméstica, da freguesia de Igreja Nova, desta comarca e o seu marido João da Costa, lavrador, com residencia actual na freguesia de São Martinho de Escariz, comarca de Vila Verde.

Barcelos, 21 de Maio de 1945.

O Chefe da 2.ª secção, Euripedes Eleazar de Brito Verifiquei;

O Juiz de Direito, José Avelino Moreira

Dr. Mário Queiroz

MÉDICO

Consultas das 10 às 12

17 às 19

CONSULTORIO E RESIDENCIA

Rua da Igreja, 1 (casa onde viveu o Dr. Matos Graça)

OFICINA DE RECAUCHUTAGEM E VULCANIZAÇÃO

PARA VOSSA APRECIACÃO MANDAI OS VOSSOS PNEUS Á RECAUCHUTAGEM E VULCANIZAÇÃO

A NINENSE—NINE-GARE:

DEPOSITO NO PORTO—LARGO DZ S. DOMINGOS, N.º 27

TELEFONE N.º 2088

FABRICA SANTO ANTONIO

Moagem, Serração e Lagar de Azeite

DE

Laurentino Miranda do Vale Lima

Perelhal—BARCELOS

Preferam esta fabrica

Perfeição e preços sem competencia

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

FUNDADA EM 1871

Capital e Reservas: 52.503.863\$44

SEGUROS DE VIDA, INCÊNDIO, MARITIMOS, AUTOMÓVEIS (todos os riscos), AGRICOLAS E OUTROS RAMOS, PORTO—R. Candido Reis, 105 LISBOA—R. Augusta, 39 a 41

(Propriedade da Companhia) (Propriedade da Companhia)

AGENTES EM BARCELOS — MANUEL ALVES PEREIRA & IRMAO
